

PLANO PORTO ALEGRE
MAIS, MELHOR, PARA
TODOS

PORTO ALEGRE MAIS, MELHOR, COM TODOS

Porto Alegre prepara-se para estar à altura dos grandes desafios das cidades neste Século XXI : o fortalecimento da democracia participativa, o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

A coligação “Por Amor a Porto Alegre” – composta pelo PDT, PMDB, PTB, PP, PRB, PTN, PMN, PPS, DEM, quer construir junto com cada cidadão desta cidade um ambiente de colaboração, de ativismo civil e de criatividade, para alcançarmos uma Porto Alegre ainda melhor.

A prática da participação democrática, a capacidade de articular parcerias e construir consensos, o clima de pacificação na sociedade e o ambiente de prosperidade que vive a cidade demonstram a capacidade de nosso projeto político para continuar enfrentando os desafios do presente e do futuro da capital dos gaúchos.

Sabemos, contudo, que para promover maior sentimento de confiança no governo e de cooperação entre os cidadãos é necessário ampliar as possibilidades de participação, que hoje se tornam possíveis com as novas mídias, aumentar a transparência nas ações de governo e ampliar os

instrumentos de controle social.

Liderados por José Fortunati e Sebastião Melo, reafirmamos nosso compromisso de manter as conquistas históricas dos diversos governos que nos antecederam, mas, sobretudo, avançar na perspectiva das mudanças indispensáveis para uma sociedade pautada pela igualdade de oportunidades, pela melhoria da qualidade de vida das pessoas, pela garantia dos direitos e pela sustentabilidade.

Um bom caminho para isso já foi trilhado. Porto Alegre vem se destacando como uma cidade inovadora. Ela é reconhecida internacionalmente como Capital Mundial da Democracia Participativa pelo Orçamento Participativo, pelos Conselhos de Políticas Públicas, pelo Fórum Social Mundial, pela sua atuação na rede Metrópolis e na rede Mercocidades e pela realização do Congresso Mundial de Desenvolvimento de Cidades.

Fomos a primeira capital a implantar a coleta seletiva do lixo, os prefeitos José Fogaça e José Fortunati receberam o prêmio “Prefeito Amigo da Criança” pelo trabalho com creches, pela gestão do Funcriança e pelo sucesso no programa “Ação Rua”, que retirou os meninos e meninas das ruas e sinaleiras da cidade.

A educação fundamental foi universalizada, estamos reduzindo de forma consistente o déficit de educação infantil e, com a implantação do Instituto Municipal de Saúde da Família - IMESF, os serviços de atenção básica à saúde se tornarão acessíveis a toda a população que deles mais precisam.

O modelo de gestão que vem sendo implantado com base nos princípios do Programa Gaúcho de Qualidade Produtividade desde 2005 serve de referência nacional e as finanças públicas estão equilibradas.

À guisa da Copa 2014, grandes obras que facilitarão a mobilidade urbana da cidade foram contratadas com linhas de financiamento da União e parcerias com o setor privado e estão em plena fase de execução.

Fazem parte de nossos compromissos a construção do Metrô e a implantação dos BRTs (sistema de transporte rápido de passageiros por ônibus) como forma de melhorar a mobilidade urbana. Lidar com mobilidade urbana tanto quanto com a capacidade de interconexão da cidade é criar espaços de fluxo que permitem integrar mais as pessoas. O melhor está em oferecer mais mobilidade e menos tráfego. Assim, estamos implantando formas alternativas de deslocamento como são as ciclovias, o transporte hidroviário e as zonas livres de acesso à Internet.

Todas essas iniciativas fundamentais para o desenvolvimento da cidade não podem sofrer solução de continuidade e precisam ser orientadas para que não ocasionem impactos negativos na qualidade de vida das pessoas e não degradem o meio ambiente. Como se trata de transformação relativamente recente, as necessidades por infraestrutura e novos serviços crescem, cabendo à Prefeitura dar respostas cada vez mais rápidas e eficazes. Impõe-se para isso aperfeiçoar nosso modelo de gestão e governança, continuar a promover melhorias contínuas e redesenho de

processos de trabalho, de modo atender a exigência de prestar cada vez mais e melhores serviços aos cidadãos.

O processo de transformação urbana tornou-se, na última década, mais acelerado por conta do crescimento sustentado da economia e pelo efeito renda que este promoveu. O setor da construção civil está aquecido e mais e mais automóveis ocupam nossas ruas. Regiões da cidade antes degradadas passaram a se revitalizar. A demanda por novas moradias ampliou a diversidade nos espaços urbanos. Famílias condenadas durante décadas a viver em áreas irregulares hoje já conquistam moradia em áreas formais da cidade.

Apesar dos avanços que ocorreram no nível de renda das famílias da cidade, muitas ainda vivem em condições de grande precariedade e pobreza extrema. Por esta razão, é extremamente importantes a Prefeitura aprofundar sua política de combate à exclusão social. Já atuamos de forma integrada e cooperativa com o Governo Federal no programa Bolsa Família, que beneficia 40 mil famílias que se situam abaixo da linha da pobreza em Porto Alegre.

Entendemos que a forma mais efetiva se avançarmos na inclusão social das famílias em situação de extrema pobreza e vulnerabilidade social é através do direito à moradia. Um lugar digno para morar é essencial para essas famílias melhorarem a qualidade de sua vida. Por essa razão estamos propondo a intensificação do trabalho de regularização das áreas irregulares da cidade, tendo como foco principal as áreas de risco. Para regularizar é necessário realizar um conjunto de atividades que envolvem diferentes órgãos da

Prefeitura, que vão desde a questão jurídica, passando pela elaboração de projetos até a execução da infraestrutura pública. Para dar a agilidade que a situação requer, todas essas responsabilidades passarão a estar centralizadas em um único órgão, o Escritório de Regularização Fundiária e Urbanização.

Para atender a essa nova realidade precisamos igualmente aperfeiçoar as políticas de planejamento da cidade, diagnosticar de modo cada vez mais acurado as mudanças que ocorrem no tecido urbano e social e nos preparar para melhor enfrentá-las. Chegou a hora de constituirmos o Instituto de Planejamento Urbano previsto no PDDUA.

Precisamos fomentar novos negócios e abrir novas oportunidades de trabalho, principalmente para nossos jovens, e compatibilizar as atividades econômicas com a questão da sustentabilidade, cujo maior protagonismo é das cidades, como ficou evidente na Rio + 20. Por conta disso começa a amadurecer na sociedade a proposta de criação de uma Agência de Desenvolvimento para Porto Alegre, com a participação dos setores econômicos, dos segmentos voltados ao empreendedorismo e das nossas universidades e que desde já conta com nosso apoio.

Porto Alegre sempre foi uma cidade muito receptiva para aqueles gaúchos, brasileiros e estrangeiros que vem em busca de novas e melhores oportunidades e para tanto devemos continuar a promover uma política afirmativa das diversidades e de garantia da igualdade de direitos.

Por meio da descentralização da cultura, valorizar ainda mais a cultura e as identidades em nível da cada comunidade local da cidade.

Nossa proposta para a área da segurança pública prioriza a construção de ambientes cada vez mais seguros e no fortalecimento da cultura da paz.

Para construir a cidade do futuro devemos fazer uso das novas tecnologias. É por meio delas que a Prefeitura se faz permanentemente presente junto à comunidade. O serviço unificado de atendimento ao cidadão Fala Porto Alegre, telefone 156, e o Centro Integrado de Comando, de onde a cidade passará a ser monitorada diuturnamente, são exemplos característicos das inovações promovidas pela Prefeitura a partir da utilização do potencial de serviço que as novas tecnologias podem prestar aos cidadãos.

São as novas tecnologias que viabilizam também uma efetiva participação e engajamento das pessoas na melhoria da vida e da convivência na cidade. A plataforma colaborativa portoalegre.cc é uma demonstração clara destas potencialidades.

O nosso conceito de Governança Solidária busca exatamente associar as responsabilidades do poder público municipal com as iniciativas comunitárias locais de modo a propiciar a melhoria da qualidade de vida das pessoas, pois esta depende também do nível de comprometimento dos cidadãos e na responsabilidade social assumida por cada um. O movimento Eu Curto Eu Cuido lançado pela Prefeitura é a

expressão desta vontade política de cocriar e cogerir.

Nossa declaração de compromissos com a cidade está sintetizada em 12 grandes eixos e que passam a ser apresentados a seguir. Tratam-se das propostas defendidas pela Coligação “Por Amor a Porto Alegre”, de acordo com a Lei 9504/97.

Porto Alegre, 04 de julho de 2012

1. POR UMA PORTO ALEGRE MAIS DESENVOLVIDA E INOVADORA

Porto Alegre é uma cidade vocacionada para a inovação. Na administração municipal inserem-se nesse contexto o Modelo de Gestão e Governança Solidária, implantado desde 2005, que se constitui em prática e processo inovador, baseado nos conceitos de transversalidade, territorialidade e transparência. A Prefeitura criou também o Gabinete de Inovação e Tecnologia (Inovapoa) para fomentar as potencialidades de criatividade e inovação em termos de negócios e adotou outras iniciativas que colocam a cidade num patamar de referência para outras metrópoles. Destaque-se pelas suas características inovadoras, importância e dimensão do projeto, a implantação do Centro Integrado de Comando da Cidade, que garantirá a conexão dos serviços prestados pelos órgãos públicos e enfrentamento de situações emergenciais, com maior controle e planejamento no comando das ações das equipes, bem como mais segurança nas tomadas de decisões.

O fomento ao desenvolvimento se expressa pelas parcerias de incentivo ao empreendedorismo, pela desburocratização de licenciamentos ao comércio e serviços, pelo fim do comércio informal com a implantação do Camelódromo, pelo salto quantitativo e qualitativo experimentado pelo Distrito Industrial da Restinga e pelo

Porto Seco. O turismo, como atividade econômica e indutora de desenvolvimento, também apresentou notáveis avanços a partir da criação da Secretaria Municipal de Turismo, firmando Porto Alegre como um dos principais destinos nacionais e internacionais de turismo de eventos.

A inovação no âmbito da administração municipal está presente também em todos os mecanismos de Transparência, que possibilitam o acesso dos cidadãos às informações referentes a Prefeitura. Destaque-se o Portal de Transparência, que recebeu reconhecimento nacional, o Portal Transparência na Copa e o Portal de Gestão, a recente implantação do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) atendendo com presteza legislação federal, a instalação da Controladoria Geral do Município, das comissões de obras do OP e da participação de representantes da sociedade civil nas Câmaras Temáticas da Copa.

A cidade ainda tem muito a avançar na relação com empreendedores, potenciais investidores, universidades e as comunidades locais. Para efetivar esses avanços, propomos:

- Implantar a Lei da Inovação, instrumento que oferecerá benefícios fiscais às empresas voltadas para a inovação que se instalarem em Porto Alegre.

- Apoiar a criação da Agência de Desenvolvimento, para atuar de forma articulada entre governo, empresas, universidades e comunidades, projetando e propondo ações estratégicas voltadas para o desenvolvimento sustentável nas próximas décadas.

- Criar o Instituto de Planejamento Urbano e Ambiental, órgão técnico de execução e apoio na elaboração de

projetos de desenvolvimento urbano e ordenação da ocupação e uso do solo, compatibilizando as ações do município com as políticas urbanas da Região Metropolitana.

- Implementar as *Regiões de Potencial Tecnológico – REPOT* para estimular a instalação de empresas e atividades de alta tecnologia que fortalecerão o diferencial competitivo da cidade, enquadrando os projetos considerados especiais em regime urbanístico diferenciado.

- Criar o *Banco de Ideias e Projetos - BIP*, que consiste em um “web site”, acessível a todos os cidadãos, para receber ideias e/ou projetos visando a solução de problemas da cidade.

- Promover em regiões de expansão do mercado imobiliário e de adensamento populacional e das que possuem potencial de revitalização uma urbanização sustentável, que permita as atividades econômicas, garanta a qualidade de vida dos moradores, preserve as características culturais de cada região e seja capaz de manter seus ecossistemas, tendo como exemplo a Operação Urbana Consorciada Lomba do Pinheiro, que esta sendo implantada em parceria com a iniciativa privada de forma a garantir melhorias na infraestrutura da região.

- Implantar Operação Urbana Consorciada, no formato proposto, com melhorias para as regiões próximas ao trajeto da futura linha do Metro, tendo em vista o alto impacto econômico do empreendimento para essas regiões e a necessidade de o Município participar dos benefícios daí decorrentes.

- Reforçar a estrutura dos órgãos competentes buscando celeridade na tramitação de processos de aprovação de edificações, e implantação de aprovação por meio digital de projetos de edificações de até 800m2.

- Fomentar as vocações turísticas de Porto Alegre, desenvolvendo em conjunto com o trade turístico, uma marca que caracterize a cidade, a ser divulgada nacional e internacionalmente.

- Incentivar iniciativas para ampliar a vinda de visitantes atraídos por setores/atividades/serviços considerados de referência na cidade, entre os quais destacamos o turismo médico internacional que deve se expandir pela criação do Health Care Cluster, entidade responsável pela conquista de parte de um mercado de milhões de pessoas que buscam tratamento e cirurgias eletivas fora de seus países, uma demanda que Porto Alegre está apta a responder.

Intensificar o programa de capacitação de prestadores de serviço da cidade, como taxistas, profissionais de hotelaria, bares, restaurantes e outros, tendo em vista a realização da Copa do Mundo de 2014.

Além das propostas aqui elencadas, cabe ainda à administração municipal radicalizar na adoção de processos inovadores internos, com valorização do quadro funcional, promoção de requalificações quando necessário, facilitando o trâmite de processos, agilizando o atendimento das demandas dos cidadãos e aproximando o poder público das comunidades.

2. POR UMA PORTO ALEGRE COM MAIS PARTICIPAÇÃO POPULAR

Aprofundar a gestão democrática dos territórios é a atual etapa de implantação do modelo de governança da Prefeitura de Porto Alegre. Essa etapa tem por objetivos estreitar os laços de colaboração que unem as comunidades e o governo, melhorar a qualidade na prestação dos serviços públicos e a qualidade de vida em cada vila, bairro e região da cidade.

Com este propósito, os Centros Administrativos Regionais (CARs) estão sendo fortalecidos como os articuladores do governo em cada território, cumprindo suas finalidades principais: fortalecer as redes locais de participação democrática, zelar pela excelência dos serviços públicos prestados pela prefeitura e garantir o bom atendimento aos cidadãos.

A integração das ações que realizam as diferentes secretarias e órgãos da prefeitura, para que atuem de modo transversal em cada território, visa aumentar a eficiência e a efetividade da atuação da prefeitura nos diferentes territórios da cidade, como prestadora de serviços e parceira das comunidades para alavancar suas iniciativas de

desenvolvimento local.

Os projetos que estão sendo viabilizados para implantar a gestão democrática dos territórios são os seguintes:

- unificar a territorialização das estruturas e da gestão dos serviços públicos municipais de acordo com as regiões do Orçamento Participativo;

- reformar todos os Centros Regionais, hoje destinados a atividades sociais e esportivas (CECOVE, CECOFOR, CESMAPA, CEPRIMA, CECAN, CEZI, CECORES, CEGEB,CECOB) e transformá-los em Centros de Cogestão Governo e Comunidade para serviços públicos e desenvolvimento local;

- apoiar as iniciativas de articulação de redes colaborativas, como ocorre com o espaço de colaboração virtual portoalegre.cc, que já vem prestando relevantes serviços de melhoria da vida e da convivência na cidade;

- ampliar o movimento “Eu Curto, Eu Cuido”, para que cada porto-alegrense assuma suas responsabilidades sociais e colabore para uma cidade cada vez mais limpa, bonita, agradável e inclusiva para todos;

- fomentar a revitalização urbanística, econômica, cultural, social e ambiental de territórios, a partir de iniciativas de empresários e comunidades locais, em parceria com a Prefeitura, como já vem acontecendo em vários bairros e regiões da cidade, tendo como exemplo os

movimentos Viva o Centro de revitalização do Centro Histórico, o Cidade Baixa em Alta e o Nova Azenha.

- estimular a comunicação e a troca de experiências entre as diferentes instancias da rede de participação democrática da cidade, como o OP, os Fóruns de Planejamento, os Conselhos de Políticas Públicas, os Fóruns de Justiça e Segurança, as redes locais de controle social dos serviços públicos, as redes locais de direitos humanos, articulando suas ações em cada território da cidade a partir das informações disponíveis no ObservaPoa, como a Bussola do Desenvolvimento Local e o Porto Alegre em Análise;

Com essas inovações democráticas na forma de planejar e executar suas ações, a Prefeitura busca melhorar a articulação com as instancias do Orçamento Participativo e outras redes locais de participação comunitária, fortalecer as parcerias com empresários e comunidades locais e ampliar o ambiente de união e colaboração para o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

3. POR UMA PORTO ALEGRE SUSTENTÁVEL

Conjugar desenvolvimento urbano com qualidade ambiental de modo sustentável tem sido o grande desafio de metrópoles como Porto Alegre. As cidades são responsáveis por cerca de dois terços da energia utilizada, 60 por cento de toda a água consumida e 70 por cento de todos os gases de efeito estufa produzidos no mundo. Por isso, Porto Alegre avança com propostas concretas para melhorar suas infraestruturas, aumentar a qualidade de vida de seus habitantes, e, com investimentos constantes, garantir um futuro saudável às novas gerações.

Propomos para Porto Alegre um plano de desenvolvimento sustentável para lidar com os desafios atuais de urbanização, reconhecendo os esforços que a cidade faz para acompanhar esse desenvolvimento.

Vale destacar que desde 2011 somos signatários da Carta Compromisso da Rede Brasileira de Cidades Justas e Sustentáveis e, recentemente, apresentamos na Rio+20, projetos concretos, como o Integrado Socioambiental – PISA – o maior investimento em saneamento já executado na cidade.

Investimos também em drenagem urbana e na recuperação de equipamentos de combate as cheias, sendo a

construção do Conduto Álvaro Chaves considerada a maior obra de drenagem na Capital nos últimos 30 anos, além de 10 outras obras de porte em várias regiões da cidade.

Avançamos na implantação de ciclovias e ciclofaixas e no sistema de recolhimento do lixo com a implantação da coleta automatizada, estamos entre as capitais com as melhores práticas no tratamento de resíduos e não possuímos lixão - ações que reafirmam a vocação da cidade em relação aos cuidados com o meio ambiente.

Estamos preparando Porto Alegre para uma nova realidade, com projetos que requerem uma cooperação pública e privada, com o claro entendimento que esta é uma responsabilidade de todos. Para isso, apresentamos as seguintes propostas:

Concluir o Projeto Integrado Socioambiental (Pisa) e o Sistema de Esgotamento Sanitário do Sarandi (SES Sarandi), ampliando a capacidade de tratamento de esgotos de 27% para 80%, resgatando a balneabilidade do lago Guaíba e ultrapassando as metas da Declaração do Milênio da ONU para a área do saneamento.

Ampliar o sistema de coleta automatizada de lixo, já plenamente aprovada na sua primeira etapa, dobrando o número de contêineres instalados – hoje são 1,2 mil - de forma a contemplar mais nove bairros na próxima licitação, constituindo-se em um processo gradativo que atingirá todas as regiões da cidade.

Ampliar a capacidade do sistema de Coleta Seletiva, hoje feita duas vezes por semana em todos os bairros e três vezes no Centro Histórico, com mais 15 equipes que se

somam às 41 existentes; hoje são 18 Unidades de Triagem (UTs) que recebem as mais de cem toneladas de lixo seco recolhidos por dia, garantindo emprego e renda a mais de 600 pessoas.

Consolidar a implantação do Projeto de Inclusão Produtiva de Carroceiros e Carrinheiros, visando ampliar e aperfeiçoar a reciclagem de resíduos sólidos, bem como garantir mais dignidade da pessoas que vivem dessa atividade; com recursos do BNDES, o projeto contempla mais seis UTS, a qualificação em gestão das atuais unidades, a capacitação de famílias que desejarem buscar outras atividades. Essas iniciativas vêm cumprir a lei que determina a retirada gradativa de carroças e carrinhos da cidade.

Constituir uma Central de Tratamento de Resíduos para processamento do lixo orgânico, tornando-se alternativa tecnológica para aproveitamento do calor produzido para geração de energia.

Ampliar os postos de entrega de óleo de fritura, bem como os de Destino Certo para descarte de material de construção, bem como ampliar os locais fixos para o descarte de lixo eletrônico.

Implantar o Plano Diretor de Drenagem Urbana – PDDrU, para atender as 27 bacias hidrográficas do município.

Avançar na implantação do Plano Diretor Cicloviário, uma rede integrada de 495 km para beneficiar 200 mil ciclistas, agregando novos trechos como o da avenida Sertório, a conclusão da ciclovia da avenida Ipiranga e execução de ciclovias em todas as obras viárias para a Copa 2014, de forma a legitimar a bicicleta como modal de

transporte na cidade; ampliar a implantação do sistema de aluguel de bicicletas.

Implantar o projeto de Revitalização da Orla, que vai transformar o espaço da Usina do Gasômetro à avenida Diário de Notícias, extensão de 5,9 km, num parque de lazer dotado de áreas de convivência, marina pública, ciclovia e pistas para caminhada; associado ao empreendimento da Revitalização do Cais Mauá vai resgatar o convívio da população com o Guaíba.

Reestruturar a Coordenadoria de Defesa Civil de acordo com a legislação federal, com implantação de Núcleos de Defesa Civil nos Centros Administrativos Regionais e núcleos de voluntários treinados para operarem em caso de calamidade pública e situações de emergência.

Ampliar a operação em parceria com a Rede Metroclima, com leituras em tempo real de dez estações meteorológicas e medições minuto a minuto dos níveis do lago Guaíba, como prevenção e alerta contra as cheias.

Implantar o Plano de Contingência e Redução das Áreas de Risco, com reassentamento de famílias e redefinir, em parceria com a UFRGS, o Mapa das Áreas de Risco de Porto Alegre.

Ampliar a utilização no transporte coletivo de veículos que reduzam as emissões de poluentes, adotando os modelos de menor emissão de gases de efeito estufa.

Nós que amamos Porto Alegre e queremos nossa cidade sustentável, reafirmamos os compromissos de trabalhar por uma boa malha de transporte público, pela redução das emissões de CO₂, para termos projetos de prédios verdes,

pelo controle da qualidade do ar e da água, pelo gerenciamento dos resíduos, pela preservação da vegetação, pela proteção dos animais e para estimular negócios sustentáveis.

4. POR UMA PORTO ALEGRE COM MAIS MOBILIDADE URBANA

Melhorar as condições para o ir e vir dos cidadãos nas grandes cidades é o desafio permanente dos gestores públicos. Porto Alegre não está fora desse contexto, mas apresenta avanços e busca investimentos que resultarão num conjunto de obras e melhorias vitais para a solução de alguns problemas crônicos de mobilidade e circulação.

A Copa de 2014 constitui-se em grande oportunidade para que a cidade incorpore ao seu patrimônio uma série de obras viárias essenciais. Para além desse legado, é importante enfatizar os esforços que a municipalidade empreende para a construção da primeira linha do Metro, com recursos garantidos dos três níveis de governo, com expectativa de que as obras dessa aspiração histórica dos porto-alegrenses se iniciem em 2013.

A implantação do Metrô sinaliza claramente a intenção do poder municipal de fortalecer ainda mais o sistema de transporte público, que já é referência pela sua qualidade, eficiência e economicidade, sendo que a idade média da frota de 3,8 anos é uma das mais novas do país. O salto de qualidade passa pelo incremento da frota e pelo aumento de sua capacidade operacional, garantindo a população serviços com mais conforto, rapidez, confiabilidade e segurança e a um preço justo. Cabe ressaltar a instituição da segunda

passagem gratuita no transporte coletivo por ônibus, o TRI, que representa uma economia em mais de 35 milhões de viagens desde sua implantação há um ano e um impacto social de alta relevância para toda a população.

Diante desse quadro, apresentamos as seguintes iniciativas no que tange à melhorias na mobilidade urbana e transporte público:

- Duplicar da avenida Tronco, abrindo caminhos para a Zona Sul numa via de 3,5 km de extensão, 3 pistas em cada sentido, ciclovia e rótulas, e qualificando as condições de moradia para mais de 1,4 mil famílias;

- Duplicação da Av. Beira-Rio, com a implantação de ciclovia, paisagismo, e viaduto estaiado sobre a av. Pinheiro Borda;

- Passagens de nível e viadutos que compõem as cinco obras de arte na Terceira Perimetral, completando o projeto original daquela avenida;

- Duplicação da av. Voluntários da Pátria, importante via de acesso à cidade, com pista dupla e três faixas em cada sentido, além de ciclovia.

- Ampliação da av. Severo Dullius, formando importante anel viário em torno do aeroporto e criando nova alternativa de entrada para a cidade;

- Viaduto sobre a Av. Júlio de Castilhos, junto a Estação Rodoviária, eliminando o cruzamento crítico ali existente;

- Implantação de BRTs (ônibus rápido articulado) com corredores nas avenidas Bento Gonçalves, Protásio Alves, e João Pessoa.

- Participação no projeto de ampliação do Aeroporto Internacional Salgado Filho pelo reassentamento das vilas Dique e Nazaré e na viabilização do Aeromóvel, que vai ligar o terminal aeroportuário à estação do Trensurb.

- Execução da duplicação das avenidas Vicente Monteggia, Edgar Pires de Castro, Oscar Pereira e do acesso norte do Porto Seco.

- Incentivo ao transporte hidroviário, com implantação de linhas para a região sul da cidade.

- Criação de novas linhas da empresa Carris a fim de atender as demandas crescentes: linha T12, ligando Belém Novo, no Extremo Sul, à Fiergs, na Zona Norte; linha Parques, operando nos finais de semana interligando os parques centrais da cidade; a ampliação da linha Balada Segura para a Zona Sul e a implantação da linha Aeroporto/Rodoviária/Hotéis.

- Implantar a Central de Monitoramento da Frota de Transporte Coletivo, com acompanhamento “online” dos roteiros, serviço de informação aos usuários em tempo real via celular e “wi-fi” disponível em toda a frota.

- Qualificar o Sistema de Gerenciamento de Vias, bem como a Central de Controle e Monitoramento da Mobilidade, da EPTC, com ampliação do número de câmeras de monitoramento do tráfego.

- Ampliar o sistema de Táxi Lotação, com novas linhas como as que estão sendo implantadas na Restinga e em Belém Novo, atendendo demandas das comunidades locais, e a integração do TRI ao sistema.

5. POR UMA PORTO ALEGRE COM MAIS OPORTUNIDADES PARA A JUVENTUDE

O compromisso com a juventude tem sido uma marca da Prefeitura desde 2005, quando foi criada a Secretaria Municipal da Juventude. Porto Alegre tornou-se uma das primeiras cidades do país a ter uma secretaria destinada a implantar políticas públicas específicas para criar oportunidades de trabalho e vida melhor para os jovens. Todas essas políticas têm sido construídas em parceria com o Conselho Municipal da Juventude.

Oferecer oportunidades de capacitação aos jovens, especialmente os de baixa renda, seja através de cursos profissionalizantes, ou facilidades de acesso ao ensino superior e às novas tecnologias da informação e comunicação, estão entre as mais importantes políticas públicas para a juventude. Os investimentos na educação são a garantia de cidadania plena, na qual o jovem está preparando-se para dar a sua contribuição e participar ativamente da construção da cidade de hoje e de amanhã. Só assim, desenvolvendo o capital humano e incluindo a juventude, Porto Alegre se transformará realmente em uma Cidade Inteligente.

A juventude em situação de vulnerabilidade social tem recebido especial atenção da Prefeitura, através de políticas transversais que oferecem oportunidades concretas de

desenvolvimento de suas capacidades, em complemento às atividades escolares. Os programas SASE e Trabalho Educativo, por exemplo, em parceria da Prefeitura com Organizações Sociais, beneficiam cerca de 12 mil jovens em todas as regiões da cidade, tendo ampliado em 45% o número de jovens atendidos nos últimos anos.

Para fortalecer as políticas públicas para a juventude, oferecer oportunidades de desenvolvimento de suas capacidades e abrir novas perspectivas de futuro, sobretudo para jovens de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social, propomos:

- ampliar a oferta de vagas nos programas de capacitação no turno inverso ao da escola, como são o PRÓ-JOVEM ADOLESCENTE, em parceria com o Governo Federal, e o PRONATEC, em parceria com o Sistema S (SENAC, SENAI, SENAT);

- implantar o programa TECNOJOVEM, voltado para a qualificação profissional de jovens de baixa renda no domínio das novas tecnologias, incluindo desenvolvimento de websites, design gráfico e edição de imagem e vídeo, masterização, edição e mixagem;

- implantar Centros Esportivos e Culturais em diversas regiões da cidade, como a Lomba do Pinheiro, a Restinga e outras, do mesmo modo como está ocorrendo no Bairro Bom Jesus, que disponibilizarão às comunidades locais quadra de futebol sete e quadra poliesportiva coberta, pistas de caminhada e skate, cancha de bocha, sala multimeios para cinema e teatro, espaço de qualificação profissional,

telecentro e parque infantil;

- criar Centros de Referencia da Juventude - CRJ nas regiões de maior vulnerabilidade social da cidade, enquanto espaços de desenvolvimento humano, convivência social, informação, expressão artística e cultural, capacitação e prestação de serviços para a juventude, à semelhança do CRJ que funciona junto a sede da Secretaria no bairro Cidade Baixa;

- ampliar o número de vagas no curso PRÉ-VESTIBULAR POPULAR gratuito, realizado em parceria com entidades estudantis e entidades estudantis, para jovens entre 15 e 29 anos que estão concluindo ou já concluíram o ensino médio na rede publica da cidade e que tenham renda familiar percapita de um salario mínimo e meio;

- ampliar o número de vagas no programa UNIPOA de bolsas de estudo integrais de nível superior, em parceria com faculdades e universidades, destinado a jovens de baixa renda, viabilizando igualmente oportunidades de trabalho através do programa EMPREGA-UNIPOA, em parceria com a iniciativa privada;

- fortalecer o programa PROTEJO, em parceria com o Governo Federal, destinado a jovens que cometeram algum tipo de ato infracional e cumprem medidas sócio-educativas em regiões da cidade de alta vulnerabilidade social, onde se desenvolvem ações do programa TERRITÓRIOS DA PAZ;

- ampliar e qualificar a rede de TELECENTROS da Prefeitura, em parceria com organizações sociais, distribuídos

por todas as regiões da cidade, como espaços de capacitação digital, comunicação interativa, produção de cultura e conhecimento para todas as gerações;

- promover anualmente o FESTIVAL DE MUSICA DA JUVENTUDE de Porto Alegre, que revelou-se uma excepcional oportunidade de divulgar e promover novos talentos jovens da cidade;

- Continuar apoiando a SEMANA DO HIP HOP, e outras manifestações como o Funk como referência em trabalho social, cultural e artístico, principalmente voltado a prevenção da evasão escolar, da drogadição e da violência;

- Disponibilizar para os jovens talentos de todas as regiões estúdio equipado para realizarem suas gravações, sem ônus.

- fortalecer as políticas públicas de combate à drogadição, como a campanha “Eu Não Dependo de Droga Nenhuma Para Ser Feliz”, com oficinas de prevenção em escolas, universidades e pontos de encontro de jovens na cidade.

- Implantar duas Repúblicas para jovens adultos em situação de rua, que se encontram em fase final de atendimento e que, após um período de transição, serão transferidos para suas próprias moradias por meio do programa Minha Casa Minha Vida.

6. POR UMA PORTO ALEGRE MAIS INCLUSIVA

Governar para todos, principalmente para os que mais precisam, é o conceito que anima o trabalho atual da Prefeitura de Porto Alegre. Em consequência, nossas políticas públicas priorizam o atendimento das necessidades daqueles que tiveram menos oportunidades para alcançar uma vida digna. E fazemos isso sempre que possível em parceria com a sociedade.

Nas regiões metropolitanas, ao longo de muitos anos, se constituíram vilas em áreas irregulares e condomínios em situação irregular. São milhares de famílias que vivem em locais sem um tratamento urbanístico, com pouca área pública de ruas e praças e com escassa infraestrutura de serviços públicos em escolas, creches e unidades de atendimento básico de saúde. Esse crescimento desordenado no uso do solo urbano, com uma ocupação intensiva, coloca enormes barreiras à implantação da infraestrutura necessária de oferta de serviços e de obras públicas para transformar essa realidade.

O reduzido compartilhamento de áreas e serviços comuns também acaba por inibir a colaboração e a cooperação entre seus moradores e o capital social desta comunidade se reduz. Assim, tem sido prioritária a ação de governo para a regularização destas áreas, buscando resolver

os conflitos de propriedade existentes, redefinir sua ocupação de modo a permitir a implantação de áreas públicas, programar a intervenção articulada dos serviços públicos e, acima de tudo, dar mais dignidade e qualidade de vida aos seus moradores.

Em termos de regularizações fundiárias, a Prefeitura já promoveu ações concretas através dos esforços conjuntos de seus órgãos, beneficiando mais de 10 mil famílias até o final deste ano. Mas é preciso avançar ainda mais, por isso:

- propomos criar o ESCRITORIO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIARIA E URBANIZAÇÃO, que dará maior agilidade aos processos de regularização fundiária e de urbanização de vilas e loteamentos irregulares, inclusive a implantação da infraestrutura pública por meio da coordenação de todas as etapas necessárias a sua concretização;

Para enfrentar o histórico déficit de habitação popular da cidade, a construção de moradias populares para famílias de baixa-renda experimentou um importante aumento nos últimos anos, graças a parceria da Prefeitura com o Governo Federal, através do programa Minha Casa, Minha Vida . Desde a criação do programa foram viabilizadas cerca de dez mil moradias populares para famílias de zero a dez salários mínimos na cidade.

A experiência de articulação de uma rede de sustentabilidade da qual participam líderes das famílias beneficiadas, Prefeitura, outras esferas de governo, parceiros de organizações sociais e da iniciativa privada, com o objetivo de viabilizar de forma colaborativa o processo de

reassentamento, foi muito exitosa no reassentamento do Residencial Nova Chocolate, que inclusive tornou-se referencia nacional e internacional. O aprendizado com essa experiência passou a ser utilizado nos demais processos de reassentamentos que estão em andamento na cidade, como são os casos das vilas Dique e Nazaré. Igual prática colaborativa na relação das comunidades com a Prefeitura tem sido utilizada no processo de reassentamento das famílias que vivem no leito da avenida Tronco, em fase de duplicação.

No que tange aos serviços de abastecimento de água potável, apesar dele já estar universalizado na capital, uma parte significativa da cidade que é constituída pelas áreas de ocupação irregular, que são nossas vilas e loteamentos irregulares, estão abastecidas de forma precária, sem a garantia da qualidade da água consumida.

- Propomos intensificar nessas áreas a ação Consumo Responsável, que integra o já consagrado programa Água Certa, do DMAE, com a implantação de redes alternativas, que são executadas com tecnologias de baixo custo, mas capazes de eliminar as perdas e assegurar a qualidade da água distribuída aos moradores;

- Terá também prioridade a Ampliação dos Sistemas de Abastecimento de Água em áreas que estão sofrendo um adensamento populacional decorrente da forte expansão da indústria da construção civil e das obras do programa Minha Casa Minha Vida nos últimos anos, cuja implantação da infraestrutura urbana fica por conta do município. A Lomba do Pinheiro, Restinga, Lageado, eixo da Juca Batista,

Bernardino Silveira Amorim, A. J. Renner são exemplos de regiões da cidade onde novos investimentos em melhorias das Estações de Tratamento de Água – ETA e construção de novas adutoras, estações de bombeamento e de novos reservatórios estão sendo programados;

- A Prefeitura está comprometida a reduzir a população de adultos em situação de rua, oferecendo-lhes a possibilidade de exercerem atividades produtivas como a limpeza de ruas, praças e parques, entre outras. Para isso, encontra-se em plena implantação o Plano Municipal de Enfrentamento a Situação do Adulto de Rua tendo por base a metodologia bem sucedida do Ação Rua, que reduziu substancialmente o número de crianças e adolescentes em situação de rua;

- A implantação do Plano está vinculada a nova estrutura do Sistema Único de Assistência Social - SUAS, cujo projeto municipal será encaminhado à Câmara de Vereadores. O serviço já foi ampliado de 21 para 31 locais públicos para atendimento da população em vulnerabilidade social. Desses, 22 são Centros de Referência de Assistência Social - CRAS e 9 são Centros de Referência Especializados de Assistência Social - CREAS. Em parceria com organizações sociais, 9 equipes regionalizadas trabalham para realizar o atendimento a adultos em situação de rua, cada uma vinculada a um dos 9 CREAS.

- Em relação a iniciativas na área do Trabalho e Emprego destacamos a ampliação do atendimento do SINE da av. Mauá, consolidação do posto do SINE na Restinga, a criação do SINE Móvel e de unidade na Zona Norte.

A Prefeitura atua de forma integrada e cooperativa com Governo Federal em outra área de relevância social fundamental, o programa Bolsa Família, que beneficia atualmente 40 mil famílias que se situam abaixo da linha de pobreza em Porto Alegre.

7. POR UMA PORTO ALEGRE COM MAIS CULTURA

Nosso entendimento é que a Cultura se constitui em forte agente de identificação pessoal e social, um modelo de comportamento que integra segmentos sociais e gerações, despertando as capacidades e habilidades do indivíduo e fomentando sua interação com o grupo. Assim, a promoção da Cultura é elemento chave de uma Porto Alegre participativa e não é por outra razão que uma das plenárias do Orçamento Participativo é dedicada exclusivamente ao tema.

Porto Alegre caracteriza-se por ser uma cidade de todas as artes. É a cidade do POA em Cena, que se tornou no mais importante evento de artes cênicas da América Latina; é a cidade do Festival de Inverno, que promove uma relação cultural com os países do Prata; é a cidade do Acampamento Farroupilha, que ganhou uma melhor estrutura e que terá edição extra por ocasião da Copa de 2014; é a cidade do 24 Horas de Cultura, realizado durante a Semana de Porto Alegre com atrações gratuitas em todas as regiões; é a cidade da Usina das Artes, desenvolvida na Usina do Gasômetro com milhares de atividades todos os anos; é a cidade em que o Carnaval cresce em interesse e qualificação

a cada ano; é a cidade do Democracine, o primeiro festival internacional de cinema de Porto Alegre; é a cidade que tem no Fumproarte um forte instrumento de fomento as atividades culturais.

Para a cidade que respira cultura em todas as suas manifestações e buscando se afirmar em todas as regiões, oferecemos as seguintes propostas:

Qualificar o Complexo Cultural do Porto Seco, com a construção dos módulos de arquibancadas e outras melhorias no espaço destinado ao Carnaval e a outras manifestações culturais;

Concluir o Teatro Elis Regina, na Usina do Gasômetro, um dos mais ousados projetos do país em termos de possibilidade de encenação;

Viabilizar a utilização plena pelo Município do novo Auditório Araújo Viana, espaço reformado e modernizado em forma de parceria público-privada.

Disponibilizar para os agentes culturais um moderno estúdio de som, equipado e mantido pela Prefeitura, que permita gravações musicais por artistas e grupos das várias comunidades de Porto Alegre.

Criação da Escola Municipal de Cultura para atender, em nível superior ao atual, as oficinas de descentralização (música, dança, teatro, cinema, literatura e artes plásticas) permitindo aos alunos um avanço no aprendizado.

Implantar as Casas Comunitárias de Leitura, que deverão ser administradas pelas comunidades, com apoio financeiro e técnico do Município.

Ampliar e qualificar projetos como o POA/Instrumental, abrangendo diversos gêneros musicais, o Só RAP desenvolvido na Cohab, o Cantar dos Gaúchos, dedicado a música de raiz, o Festival de Teatro de Rua, envolvendo dezenas de grupos locais e nacionais.

Criar no âmbito da Secretaria Municipal da Cultura a Coordenação de Dança e o Prêmio Açorianos de Dança.

No desdobramento de cada um das iniciativas propomos que todas as manifestações estejam incluídas nas ações de descentralização da Cultura, de forma que as comunidades locais se vejam e sejam vistas em todo o seu potencial.

8. POR UMA PORTO ALEGRE COM MAIS QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

Porto Alegre conta com uma rede formada por 96 escolas, com mais de 4,2 mil professores e 1,2 mil funcionários, atendendo a 55 mil alunos em educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação profissional de nível técnico e Educação de Jovens e Adultos (EJA). A rede de ensino fundamental atende a totalidade da demanda por vagas neste nível de ensino. Além disso, Porto Alegre soma 209 creches comunitárias conveniadas que atendem mais de 20 mil crianças, um crescimento de 32% nos últimos sete anos.

A qualificação dos professores é permanente. A rede trabalha com 10 formações/ano e hoje 97% dos professores possuem graduação ou mestrado. A Assessoria Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (Smed) está presente no dia a dia das escolas. A Secretaria instituiu o incentivo aos trabalhos produzidos por professores através do Prêmio Professor Excelência e publicações especiais.

A importância que a administração confere à Educação se reafirma pelos investimentos na rede de ensino municipal sempre acima dos 25% da receita corrente líquida determinados pela Constituição. Mais de R\$ 15 milhões são destinados anualmente para manutenção, reformas e modernização dos espaços escolares.

Para avançar ainda mais na qualificação da educação municipal, estamos apresentando as seguintes propostas:

Universalizar o atendimento escolar da população de 4 a 5 anos e 11 meses e ampliar a oferta de Educação Infantil de 0 a 3 anos, superando os 50% da demanda reprimida.

Universalizar a Educação em Tempo Integral atingindo toda a rede pública municipal, com atividades culturais, esportivas e de reforço escolar no turno inverso, em convênio com outras instituições ou realizadas na própria escola com professores da rede.

Superar as médias estabelecidas nas avaliações nacionais pelo IDEB, reduzindo os índices de evasão e repetência. O objetivo é que o País, a partir do alcance das metas municipais e estaduais, tenha nota 6 em 2022 – correspondente a qualidade de ensino em países desenvolvidos. Na última medição Porto Alegre atingiu 4,1 nos anos iniciais, enquanto a projeção foi de 4,0. Já nos anos finais, a média foi de 3,6 e superando a meta de 3,4.

Ampliar a Rede Municipal, com a construção de 50 novas escolas infantis comunitárias, 10 novas infantis municipais e cinco novas de ensino fundamental.

Ampliar e qualificar os espaços físicos das escolas, com acessibilidade plena e decorrente da inclusão na Rede Municipal de alunos com necessidades especiais;

Implementar política pública de Educação Inclusiva com participação de monitor no acompanhamento aos alunos com necessidades especiais agravadas, que hoje representam 6% ou 3,5 mil alunos da rede.

Modernização dos espaços tecnológicos, dotando as escolas com laboratórios de informática, computadores de última geração, lousas interativas, acesso pleno à internet e

incentivo à participação dos estudantes em robótica, que tem propiciado destaque às equipes do município inclusive em competições internacionais.

Complementando todas essas ações, o Sistema de Gestão Escolar será aperfeiçoado, sendo construído junto com a comunidade escolar um instrumento de avaliação para alunos da Rede Municipal de Ensino. De acordo com a transversalidade que norteia as atividades da Prefeitura, novas propostas educacionais vão figurar em outros eixos deste Plano.

9. POR UMA PORTO ALEGRE MAIS CUIDADORA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A conquista pelo Prefeito Fortunati do consagrado prêmio PREFEITO AMIGO DA CRIANÇA da Fundação Abrinq, na categoria Reconhecimento Pleno, é a melhor demonstração da qualidade do trabalho que a Prefeitura de Porto Alegre realiza, em parceria com a sociedade e com o CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - CMDCA, e o Forum das Entidades em benefício de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

A proteção integral às crianças e aos adolescentes, com políticas e ações que garantam o acesso à educação, saúde, práticas esportivas, culturais e de lazer, a assistência e o estímulo ao empreendedorismo, somados às medidas para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, são políticas prioritárias do município e integram o programa estratégico Lugar de Criança é na Família e na Escola, que envolve diversas secretarias que atuam de forma integrada e em parceria com as comunidades locais, organizações sociais e iniciativa privada, para atenderem as necessidades de cada região.

Para aumentar a efetividade das políticas públicas que a Prefeitura vem realizando em favor das crianças e dos adolescentes em situação de vulnerabilidade social, propomos:

- Reafirmar a proposta de universalização do atendimento escolar da população de 4 a 5 anos e 11 meses e ampliar a oferta de educação infantil de 0 a 3 anos, superando os 50% da demanda reprimida; ampliação da Rede Municipal com mais 50 escolas infantis comunitárias,

10 escolas infantis e cinco de ensino fundamental.

- continuar o programa Ação Rua, estruturado por regiões da cidade, com o objetivo de resgatar crianças em situação de rua para a vida familiar e comunitária. De acordo com pesquisas realizadas pela UFRGS, o número de crianças em situação de rua baixou de 670, em 2004, para 340 em 2007 e 70 atualmente, sendo que estas últimas já são todas adolescentes e monitoradas individualmente, sempre na busca da reinserção ;

- ampliar a execução do Orçamento Criança e Adolescente- OCA, que vem garantindo a visualização de todos os investimentos realizados pela Prefeitura nesta área. Cerca de 850 milhões de reais por ano são investidos nas crianças e nos adolescentes em situação de vulnerabilidade social da cidade, incluindo recursos da saúde, educação, assistência social, esporte, cultura e direitos humanos.

Crianças e adolescentes que necessitam do espaço protetivo e de um modelo de relações que possibilite o resgate da autoestima e a construção de um projeto de vida contam com as Casas Lares, concebidas de modo a proporcionar a possibilidade de uma vivência que se aproxima do modelo familiar e doméstico. São abrigos de pequeno porte com capacidade para até 8 crianças ou adolescentes, atendidos por mãe social, com rotinas e características de unidade familiar, com garantia de acesso à escola, atividades socioeducativas, atendimento em saúde, profissionalização, esporte e lazer.

- ampliar o número de Casas Lares na cidade, de

acordo com as demandas.

Propomos também:

- ampliar a atuação do Núcleo de Ações Preventivas da Guarda Municipal, que desenvolve o projeto Dois Caminhos, Uma Escolha, com conscientização para a prevenção da violência junto às 96 escolas municipais da cidade;

- ampliar o programa Bonde da Cidadania, ônibus que leva crianças, adolescentes e jovens em vulnerabilidade social a diversos espaços comunitários em que possam desenvolver atividades esportivas e reduzir os danos provocados pela ausência de cuidados e proteção básica;

- ampliar o programa Esporte dá Samba, que oportuniza a participação de mais de três mil crianças e adolescentes no Carnaval de rua de Porto Alegre;

O FUNCRIANÇA, foi o primeiro fundo deste tipo instituído no Brasil. É um dos que mais recebem destinações via Imposto de Renda e aportes da Prefeitura, totalizando cerca de dez milhões de reais anuais para entidades de atendimento a crianças e adolescentes.

- propomos ampliar a divulgação das ações realizadas em favor das crianças e dos adolescentes em situação de vulnerabilidade social, conclamando a sociedade porto-alegrense a aumentar as contribuições via dedução do Imposto de Renda para o FUNCRIANÇA.

10. POR UMA PORTO ALEGRE COM MAIS IGUALDADE DE DIREITOS

Porto Alegre tem se caracterizado como uma cidade plural, que promove a igualdade, mas respeita as diferenças. Nesse sentido, cabe-nos lançar um olhar especial sobre segmentos da sociedade penalizados por circunstâncias diversas ao longo dos anos, para conferir-lhes mais justiça, mais cidadania e igualdade de direitos.

A Capital conta, por exemplo, com 20,6% de sua população autodeclarada negra. Para tornar mais efetiva a política pública municipal de enfrentamento do racismo, promoção da igualdade racial em todos os níveis e garantia dos direitos humanos para o povo negro, foi construído o Plano de Igualdade Racial, assim como a Coordenadoria do Povo Negro, vinculada diretamente ao Gabinete do Prefeito. Em 2010 foi organizado o Conselho Municipal dos Direitos do Povo Negro.

No que diz respeito às mulheres, a criação da Coordenadoria Municipal da Mulher, a reestruturação do Conselho Municipal da Mulher e a formulação do primeiro Plano Municipal de Políticas Públicas para as Mulheres foram iniciativas fundamentais para a interlocução permanente do poder público com o movimento de mulheres da cidade. O exitoso programa de construção de creches para atender às mulheres trabalhadoras é um bom exemplo de ação da prefeitura em benefício das crianças e das chefes de família.

Já a população de idosos é, hoje, de mais 216 mil pessoas em Porto Alegre, com crescimento de forma muito

rápida nos últimos anos devido a maior longevidade da população. Diante dessa realidade, a Prefeitura tratou de colocar em prática uma nova estrutura de gestão e de políticas públicas voltadas especificamente para as pessoas idosas, implantando a Coordenadoria Municipal do Idoso, o Conselho Municipal do Idoso e o Fundo Municipal do Idoso, este nos mesmos moldes que o FUNCRIANÇA.

As estruturas estão postas e as políticas traçadas, cabendo agora ampliar e qualificar as ações com as seguintes propostas:

Implantar o Centro de Referência do Negro, como porta de entrada e estímulo às expressões artísticas e culturais e promoção da igualdade racial, bem como criar o Observatório Afro Porto-alegrense integrado ao ObservaPOA;

Resgatar e revitalizar espaços públicos emblemáticos como o Largo Zumbi dos Palmares e a regularização das áreas Quilombolas na cidade.

Incluir a temática racial no Orçamento Participativo, bem como elaborar programa de enfrentamento do racismo no âmbito dos órgãos públicos.

Consolidar a atuação do Centro de Referência no Atendimento da Mulher (CRAM), para viabilizar, junto com outras estruturas já atuantes, a garantia de direitos e proteção às mulheres na cidade, agora ainda mais empoderadas pela histórica conquista representada pela Lei Maria da Penha.

Implantar rede transversal e territorial de atendimento às mulheres, de modo especial nas áreas da saúde e da assistência social, contando ainda com participação dos serviços de segurança, assim como o Juizado Especial da Mulher, o Ministério Público e a Defensoria Pública.

Elaborar e implementar o Plano Municipal do Idoso, definindo políticas, objetivos, responsabilidades e resultados a serem alcançados para a melhor qualidade de vida dos idosos, especialmente os que precisam de maiores cuidados.

Priorizar o atendimento aos idosos carentes, que necessitam de internação permanente, mediante a ampliação das vagas em casas de repouso, bem como abertura de novas casas lares para idosos em situação de rua.

11. POR UMA PORTO ALEGRE COM MAIS SAÚDE

Ao articularmos políticas de saúde com as de melhoria das condições e qualidade de vida, desenvolvemos estratégias para enfrentar os problemas que afetam as pessoas de nossa comunidade. Nossa proposta trata da promoção da saúde, partindo de uma visão ampla sobre o processo saúde-doença e de suas determinantes. Acreditamos na articulação de conhecimentos técnicos e de gestão, na mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados para o seu enfrentamento e resolução.

Nossas metas visam à atenção básica, o financiamento, a incorporação de tecnologias, os desafios epidemiológicos, a saúde mental e os cuidados emergenciais. Outros temas, como a saúde da mulher e do idoso, o acesso gratuito de medicamentos à população e a implantação do Instituto Municipal de Estratégia de Saúde da Família – IMESF - demonstram como o município de Porto Alegre tem avançado no seu Sistema Público de Saúde nos últimos anos. Em relação a Estratégia de Saúde da Família cabe destacar que aumentamos significativamente o número de equipes, de 54 em 2005 para 170 nos dias atuais, devendo chegar a 201 até o final deste ano.

Destaque igualmente para a construção do Hospital da Restinga, um complexo que inclui um hospital geral de média complexidade, um centro de especialidades e outro de diagnóstico, além do pronto atendimento e de uma escola de gestão em Saúde. Funcionamento previsto para 2013, com 135 leitos – dos quais 90 já na primeira fase.

Uma das razões dos avanços na Saúde de Porto Alegre tem sido a forma responsável de como os investimentos, cada vez maiores, (19,01% da Receita Corrente Líquida em 2009, 19,56% em 2010 e 21,13% em 2011) têm sido aplicados, na ampliação dos serviços, na qualidade da assistência, e no fortalecimento da regulação do sistema.

Assim, temos consciência que muito já foi feito, mas também muito ainda precisa avançar na área da Saúde e, neste sentido, propomos as seguintes ações:

Concluir, dentro do Projeto de Modernização da Saúde, a informatização da Central de Regulação do Sistema de Saúde e de toda a rede de serviços próprios e contratados, assumindo plenamente a gestão da regulação no Município.

Concluir a informatização plena da Central de Regulação de Consultas com ampliação e garantia de oferta das demandas especializadas, diminuindo o tempo de espera para atendimento.

Remodelar os Centros de Especialidades, possibilitando que sejam realizadas não apenas consultas, mas todos os exames necessários para investigar e acompanhar o tratamento dos pacientes.

Consolidar a implantação do Instituto Municipal Estratégia de Saúde da Família (Imesf), com equipes de profissionais vinculados às comunidades e que atendem em média cada uma 3,5 mil pessoas, ampliando a oferta dos serviços para 50% da população até 2013 e para 70% nos próximos quatro anos.

Potencializar a Saúde da Família com os Núcleos de Apoio da Saúde da Família (Nasf), de forma que cada Núcleo

qualifique o atendimento garantindo apoio a 10 equipes da ESF que passam a contar com 7 profissionais ao invés de cinco.

Ampliar em 1.077 o número de leitos hospitalares ofertados para a retaguarda da Rede de Urgências e Emergências, com a reabertura do Hospital Independência, do Hospital Beneficência Portuguesa e do antigo Hospital da ULBRA na Álvaro Alvim, a ampliação de leitos do Hospital Vila Nova e sua oferta 100% SUS, a conversão do Hospital Espírita para Hospital Geral, a ampliação de leitos no Hospital São Lucas, no Hospital Presidente Vargas, na Santa Casa e a construção do Hospital da Restinga.

Concluir a reforma do Hospital de Pronto Socorro, com a modernização de setores vitais, ampliação de leitos, reorganização e redistribuição das atividades e aquisição de novos equipamentos.

Concluir o Plano de Regionalização das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), garantindo atendimento digno nas emergências, com a entrega de mais três UPAs, além da que passará a funcionar na Zona Norte: UPA Navegantes, UPA Azenha e UPA Zona Sul.

Reestruturar as Unidades de Saúde, com reformas e ampliações dos postos hoje existentes e novas unidades, aumentando a área física de 240m² para 600 a 800m², com reforço no atendimento da Estratégia de Saúde da Família.

Implantar equipes de saúde bucal em todas as unidades de saúde reformadas ou novas.

Qualificar e ampliar os serviços de Saúde Mental e o combate ao uso de álcool e outras drogas, através da rede de Atenção em Saúde Mental, incluindo a infância e a adolescência, unificando as equipes dos Núcleos de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (NASCA) e as equipes de Saúde Mental da infância e adolescência; constituindo o serviço de referência em urgência/emergência para crianças e adolescentes no Hospital Materno Infantil Presidente Vargas; criando o CAPSi como referência para atendimentos em álcool, crack e outras drogas, na região central de Porto Alegre; e criando a Unidade de Acolhimento Infanto-juvenil, na Restinga.

Implantar para a população adulta cinco novos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS e Unidades de Acolhimento no Centro, Norte-Eixo Baltazar e Sul-Centro Sul, ampliação do número de agentes para o Programa de Redução de Danos, bem como ampliação do número de Residenciais Terapêuticos, redimensionando as vagas para 30 moradores em cada unidade.

Ampliar os controles da salubridade na comercialização de alimentos e bebidas, dos ambientes que apresentam riscos a saúde e do enfrentamento à Dengue.

Ampliar, de acordo com a Política de Atenção Integral à Saúde da População Negra, do serviço de identificação da Anemia Falciforme no teste do pezinho; implantação do protocolo de atenção à saúde da mulher negra, para redução da mortalidade materna.

Ampliar, dentro do Programa Municipal de Combate das DST e AIDS, as estratégias de prevenção e plano de

diagnóstico por meio de teste rápido, em todas as unidades de saúde

Intensificar, dentro do Programa Municipal de Combate à Tuberculose, as ações integradas de promoção, prevenção e cura para combater a contaminação.

Ampliar o atendimento proporcionado no Presídio Central pelo Plano de Atenção à Saúde Prisional.

Intensificar a implantação de política pública, através da Secretaria Especial dos Direitos Animais, SEDA, destinada à saúde, proteção, defesa e bem-estar do animal e a garantia de recursos para o *Fundo Municipal dos Direitos Animais*, acabando com os maus tratos e controlando o crescimento populacional de cães e gatos, tendo como meta reduzir a população de animais abandonados e incorporar a guarda responsável.

Ampliar conveniamentos com clínicas veterinárias e a UFRGS, e mais a instalação de um hospital veterinário em parceria com a iniciativa privada, estabelecendo a meta de esterilização de 100 animais domésticos por dia.

Com essas propostas, firmamos o entendimento de que uma política pública de saúde se faz através de um processo político que envolva inúmeros atores sociais, instituições, gestão responsável e contando com recursos tecnológicos e financeiros.

12 . POR UMA PORTO ALEGRE COM MAIS SEGURANÇA

Mesmo que as responsabilidades dos municípios sejam subsidiárias em relação à Segurança Pública, a Prefeitura de Porto Alegre muito tem feito para consolidar um ambiente seguro na cidade. Além de contar com uma Secretaria de Direitos Humanos e Segurança Urbana, um dos principais programas do modelo de gestão da Prefeitura é justamente o Vizinhança Segura, que articula e coordena a transversalidade das ações municipais neste campo.

Tem sido muito efetiva também a atuação em segurança cidadã dos 16 Fóruns Regionais de Justiça e Segurança, organizados em cada uma das regiões do Orçamento Participativo em parceria das comunidades locais, a Guarda Municipal, outros órgãos da Prefeitura, a Brigada Militar e a Polícia Civil e vinculados ao Conselho Municipal de Justiça e Segurança.

São iniciativas prioritariamente preventivas, como de segurança no trânsito, nas escolas municipais, nos parques, prédios municipais e postos de saúde, além da participação em redes locais de direitos humanos nos quatro Territórios da Paz da cidade – Lomba do Pinheiro, Restinga, Bom Jesus e Cruzeiro. Além disso, são desenvolvidas ações de acolhimento e encaminhamento de solução no caso de violência contra as pessoas, nos Centros de Referência das Vítimas de Violência (CRVV).

A implementação do projeto Reluz que substituiu todo o parque de iluminação pública de 80,5 mil pontos por um sistema mais eficiente também contribuiu para um ambiente

mais seguro à população nos seus deslocamentos noturnos. A qualificação de espaços públicos como praças e parques, dentro do projeto Coletivos Verdes, vai ao encontro do mesmo objetivo.

Atualmente, muito em decorrência da redução do contingente da Brigada Militar, a Guarda Municipal vem prestando atendimento aos delitos de menor potencial ofensivo, como é o caso das pichações, bem como em casos de delitos de maior poder ofensivo e que após o atendimento são encaminhados aos órgãos estaduais competentes.

Para uma cidade com mais segurança, apresentamos as seguintes propostas:

Ampliar rede de videomonitoramento, completando o projeto que cobrirá toda a rede de ensino municipal, que proporcionará maior controle e prevenção tanto no ambiente externo como interno; implantação do sistema nas unidades de saúde e na frota da Carris, garantindo mais segurança aos usuários;

Implantar unidade móvel do Centro de Referência às Vítimas de Violência, buscando realizar o atendimento de forma mais direta nas próprias comunidades.

Ampliar o chamado cercamento eletrônico dos parques, cujo projeto piloto está sendo implantado no Parque da Redenção, por meio da instalação de câmeras de vídeo ao longo do perímetro desses espaços verdes e que serão monitoradas no Centro Integrado de Comando da Cidade.

Tornar pleno o funcionamento do Centro Integrado de Comando da Cidade, expandindo a segurança dos cidadãos,

por meio da interoperabilidade dos sistemas de informação, comunicação, operação e videomonitoramento dos diversos órgãos municipais, com possibilidade de interfaces com órgãos estaduais e federais.

Ampliar o programa Balada Segura, que junto com outras ações EPTC, contribuiu para reduzir em 30% o número de vítimas fatais no trânsito até agora em 2012.

Adotar em todos os pontos de ônibus as “paradas seguras”, já implantadas em 90 locais, visando oferecer mais segurança aos usuários de transporte coletivo, principalmente no horário noturno e vinculadas à renovação do mobiliário urbano da cidade.

Qualificar permanentemente a Guarda Municipal, dotá-la dos recursos necessários para cumprir suas finalidades e promover sua maior integração com as outras forças de segurança;

Cabe ainda ao poder público municipal continuar gestionando junto ao governo estadual a recomposição do efetivo da Brigada Militar na Capital, que já foi superior a 5 mil PMs e hoje está reduzido a cerca de metade desse efetivo.

Porto Alegre, 4 de julho de 2012.



José Alberto Reus Fortunati



Sebastião de Araújo Melo